

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

JOSÉ ALVES JÚNIOR

**PERFIL DAS COOPERATIVAS DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DO
TOCANTINS**

**ARAGUAÍNA
2016**

JOSÉ ALVES JÚNIOR

**PERFIL DAS COOPERATIVAS DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DO
TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de Graduação em Gestão de Cooperativas.

Orientadora Prof.^a Msc. Clarete de Itoz

**ARAGUAÍNA
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A474p Alves Júnior, José.

PERFIL DAS COOPERATIVAS DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DO TOCANTINS : PERFIL DAS COOPERATIVAS DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DO TOCANTINS . / José Alves Júnior. – Araguaína, TO, 2016.

28 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2016.

Orientador: Clarete de Itoz Itoz

1. Breve histórico do microcrédito . 2. Cooperativas de microcrédito no Tocantins. 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS . 4. RESULTADOS E ANÁLISES. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOSÉ ALVES JÚNIOR

**PERFIL DAS COOPERATIVAS DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DO
TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de Graduação em Gestão de Cooperativas.

Orientadora Prof.^a Msc. Clarete de Itoz

Aprovado em __/__/__.

Banca Examinadora

Prof.^a Msc. Clarete de Itoz (Orientadora)

Prof.^a Msc. Cleiton Silva Ferreira Milagres (Membro)

Prof.^a Msc. Renata Rauta Petarly (Membro)

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
ABSTRACT.....	05
LISTA DE ABREVIATURAS.....	06
LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	07
1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 Breve histórico do microcrédito.....	09
2.2 Cooperativas de microcrédito no Tocantins.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4. RESULTADOS E ANÁLISES.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO.....	26

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade demonstrar o perfil geral das cooperativas de microcrédito do estado do Tocantins, com dados coletados por meio de questionário encaminhado via e-mail aos gestores das cooperativas SICOOB CREDIPAR – Cooperativa de Crédito Rural de Paraíso do Tocantins, localizada em Paraíso do Tocantins; e SICREDI UNIÃO CERRADO – Cooperativa de Crédito Rural e dos Servidores Públicos Estaduais do Estado do Tocantins, localizada em Dianópolis. O questionário é adaptado de pesquisa feita pelo SEBRAE Nacional para levantamento do perfil das instituições de microfinanças (OSCIP) no Brasil realizada no ano de 2011. A abordagem metodológica utilizada para o estudo foi qualitativa-descritiva com pesquisa de campo feita por meio de questionário com dezoito perguntas abertas e fechadas. Os resultados prévios do estudo apontam que as organizações são relativamente novas no estado do Tocantins e encontram-se nas regiões norte e central do Estado, possuindo a média de (2,5) diretores, (13,5) gerentes e (21,5) agentes de crédito por cooperativas. Além disso, as mesmas contam com um ativo total, um patrimônio líquido médio e valor da carteira de operação mensal superior a três milhões. Utilizam de recursos próprios e outros capitais para atenderem a carteira de clientes, tendo a taxa média de juros negociados de 5%. As finalidades dos créditos cedidos para pessoas jurídicas são: capital de giro, reinvestimento no negócio/compra de maquinário, construção ou reforma do estabelecimento e compra de bens móveis (veículos). A garantia exigida para empréstimos e financiamentos é a garantia real e aval. A análise de crédito é feita através de cadastro de proteção ao crédito, levantamentos sócios econômicos e outras formas. As instituições oferecem diversos tipos de atendimentos que se diferenciam no mercado. Consta com um percentual geral de (83,87%) de Pessoas Físicas e (16,13%) de Pessoas Jurídicas de clientes.

Palavras-Chaves: Cooperativas de crédito do estado do Tocantins; perfil das cooperativas de crédito do estado do Tocantins.

ABSTRACT

This study aims to demonstrate the overall profile of the Tocantins state of microfinance cooperatives, with data collected through a questionnaire sent by e-mail to managers via cooperatives SICOOB Credipar - Rural Credit Cooperative Paraíso do Tocantins, located in Paraíso do Tocantins; and SICREDI CLOSED UNION - Rural Credit Cooperative and Public Servants State of Tocantins, located in Dianópolis. The questionnaire is adapted from research done by SEBRAE to profile survey of microfinance institutions (OSCIP) held in Brazil in 2011. The methodological approach for the study was qualitative descriptive with field research by means of a questionnaire with eighteen open and closed questions. The preliminary results of the study indicate that organizations are relatively new in the state of Tocantins and are in the northern and central regions of the state, having the average (2.5) directors, (13.5) and managers (21.5) loan officers by cooperatives. In addition, they have a total assets, an average net worth and the monthly operating license more than three million. Use of own resources and other capital to meet the customer base, with the average rate traded interest of 5%. Credit purposes transferred to the legal entities are: working capital, reinvestment in the business / purchase of machinery, construction or renovation of property and purchase of movable property (vehicles). The collateral required for loans and financing is the real guarantee and endorsement. The credit analysis is done through credit protection registration, surveys economic partners and other ways. The institutions offer various types of care that are differentiated in the market. Appears with an overall percentage of (83.87%) of Individuals and (16.13%) of clients of Legal Entities.

Key Words: Credit unions in the state of Tocantins; Profile of the Tocantins state credit unions .

LISTA DE ABREVIATURAS

SICOOB CREDIPAR - Cooperativa de Credito de Admissão de paraíso do Tocantins.

SICREDI União Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

UNO- União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações.

OSCIP - Organizações da Sociedade Civil de interesse Público

PORTOSOL - Instituição Comunitária de Crédito de Porto Alegre

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CEAPE - Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1: Média de diretores, gerentes e agentes de crédito	15
FIGURA 2: Valor do ativo total.....	16
FIGURA 3: Valor em reais do patrimônio líquido.....	17
FIGURA 4: Valor em reais da carteira de operações mensal.....	17
FIGURA 5: Distribuição do percentual geral por tipos de cliente.....	18
FIGURA 6: Origem dos recursos da para atender as carteiras dos clientes.....	18
FIGURA 7: Taxa média de juros negociada.....	19
TABELA 1: Finalidades de crédito cedido para pessoas jurídicas.....	19
TABELA 2: Quanto a garantia exigida para empréstimos e financiamentos.....	20
TABELA 3: Instrumento de análise de crédito.....	20
TABELA 4: Serviços ofertados pelas cooperativas que a diferencia das demais.....	21

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas sofreram grandes transformações em todo o mundo com o passar dos anos, pois as experiências positivas de seus serviços prestados contribuíram para o desenvolvimento social sustentável de várias pessoas em diversos continentes, através das atividades de produção e da distribuição de riquezas em benefícios de seus cooperados. No entanto, variados tipos e recursos de cooperação foram surgindo, de acordo com a necessidade existente de uma determinada região, como é o caso do microcrédito. À vista disso, as cooperativas de crédito tornaram-se um dos conceitos mais utilizados e viáveis na utilização do microcrédito para proporcionar sustentabilidade econômica e social, com diferentes perfis. Neste sentido, o objetivo do estudo é pesquisar o perfil das cooperativas de microcrédito do estado do Tocantins. No Tocantins, são cooperativas que trabalham com microfinanças: a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins – SICOOB CREDIPAR, localizada na região centro-oeste do estado na cidade de Paraíso do Tocantins; e Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - SICREDI União Cerrado, localizada na região sudeste do estado, na cidade de Dianópolis.

Para atingir o objetivo da pesquisa, formulou-se um questionário que foi encaminhado aos gerentes das instituições, por e-mail, com objetivo de definir: o perfil geral das entidades cooperativas; suas localizações; tempo que atuam no mercado; gestão interna; sobre o ativo total; sobre o patrimônio líquido médio; sobre o valor médio da carteira de operações mensal; definir o perfil dos clientes; origem dos recursos para atender a carteira de clientes; taxa média de juros negociada; finalidades de créditos cedidos para pessoa física e jurídica; quanto à garantia exigida para empréstimos e financiamentos; como é feita a análise de crédito; o que uma instituição oferece no atendimento que a diferencia das demais. O questionário utilizado na pesquisa é adaptado de uma pesquisa nacional realizada pelo SEBRAE nacional que, no ano de 2011, pesquisou as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e seus clientes, com o intuito de abrir novas possibilidades para o desenvolvimento mais significativo desse segmento.

O trabalho está organizado do seguinte modo: seção 2.1 descreve uma breve história do microcrédito no mundo e no Brasil, expondo as diversas fases e acontecimentos; seção 2.3 as cooperativas de crédito, esta seção demonstrando suas origens e transformações

no mundo e no Brasil; seção 3.0 relata os dados da pesquisa; seção 4.0 apresenta-se a metodologia aplicada ao estudo; e, seção 5.0 com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico do microcrédito

Segundo o trabalho de Teixeira (2004), a primeira experiência do microcrédito na qual se tem apontamento, aconteceu no sul da Alemanha em 1846 pelo pastor Raiffeisen, cuja era denominada como Associação do Pão. Ela foi criada após um rigoroso inverno que havia deixado os fazendeiros locais encalacrados na dependência de agiotas. O pastor forneceu-lhes farinha de trigo a fim de que, com a produção e comercialização do pão, conseguissem obter capital de giro gradativamente. Com o passar do tempo, a associação do Pão se desenvolveu e transformou-se numa cooperativa de crédito para os indivíduos pobres.

Conseqüentemente, as experiências de microcrédito foram crescendo e buscando estratégias e alternativas para o desenvolvimento sustentável, com a finalidade de gerar trabalho e renda para reduzir a desigualdade existente. Na década de 1970, em Bangladesh, aconteceu uma formidável transformação que se destacou como o caso mais famoso da metodologia do microcrédito no combate à pobreza, através do professor Muhammad Yunus da Universidade de Chittagong. "Essa experiência é vista como uma revolução, a do microcrédito, que serviu de modelo e ajudou os pobres de sessenta países" (Yunus,2000; apud Geraldo 2004).

Nesse sentido, Lima (2009) pontua que, o projeto só foi idealizado pelo professor Yunus após o mesmo começar a conceder pequenas quantias do seu próprio bolso aos moradores que residiam em uma aldeia próxima à universidade. Para da continuidade no contexto é interessante mencionar Lima (2009), onde o mesmo refere que:

[...] algum tempo depois, em 1976, o Grameen tornou-se um operador de crédito regularizado e, mais tarde, em 1983, transformou-se num banco, inserido no sistema financeiro e regulado pela autoridade monetária de Bangladesh (LIMA,2009,p.56).

Esses levantamentos supracitados dos momentos históricos demonstram o êxito obtido pelo microcrédito em Bangladesh no passar dos anos, dando base a um mecanismo

utilizado por diferentes países no âmbito internacional; exclusivamente no Brasil que passou a adotar essa política de microfinanças com a finalidade de fomentar o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com Tupper (2010), a primeira experiência de microcrédito no Brasil iniciou-se em 1973, com a criação do programa UNO, União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações, que envolvia a participação de entidades empresariais de Pernambuco e Bahia, as quais tinham como objetivo desenvolver um programa de crédito e lecionar capacitação para microempresários do setor informal, tratando-se de uma associação civil sem fins lucrativos.

Assim, a UNO foi crucial para o desenvolvimento do microcrédito no país, além do incentivo de empréstimos de baixo valor aos trabalhadores informais e microempresas que não desfrutavam de acesso ao sistema financeiro tradicional. Além disso, ofereceu capacitação para que os microempresários informais se adaptassem ao mercado e fomentassem seus empreendimentos economicamente, servindo assim como principal referência para a ampliação de diversos programas de microcrédito no Brasil.

Segundo Santos (2009), as atividades de microcrédito só ganharam impulso na década de 1980, quando o país passava por uma grande crise econômica denominada como década perdida. Neste período, havia uma exuberante deficiência na economia gerando transtornos no crescimento nacional. Diante desse cenário econômico negativo, as organizações brasileiras começaram a buscar caminhos para reverter tal situação, surgindo assim,

[...] As organizações não governamentais como as primeiras a introduzirem metodologias de micro finanças no Brasil, com o objetivo principal de conceder à população de baixa renda acesso ao crédito para o desenvolvimento das atividades produtivas (SANTOS, 2009,p.4).

Desde então, começaram a aparecer diversas instituições de microfinanças como: a rede CEAPE, Banco da Mulher, PORTOSOL, VIVACRED, Programa de Crédito Produtivo, programa SEBRAE de microcrédito, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OCISP), cooperativas de crédito, entre outras, tendo como principal objetivo a concessão de crédito para que a população de baixa renda pudesse fomentar o desenvolvimento de atividades produtivas, já que estes anteriormente eram barrados pelos bancos comerciais por não oferecerem garantias reais de pagamento.

De acordo com Costa (2010), somente em 2003 é que foi finalmente democratizado o acesso aos serviços bancários, que variavam desde o incentivo a concessão de crédito até quaisquer outros serviços que a população de baixa renda necessitasse. Nessa época, o governo buscava, além de tudo, a geração de renda e oportunidade de trabalho, devolvendo assim o direito de cidadania que antes eram tirados pelos bancos mercantis.

Assim, por meio dessa estratégia política, econômica e social, houve mais flexibilidade nas redes financeiras de todo país, gerando impacto positivo em toda população, pois a incorporação democrática dos excluídos ao sistema bancário alavancou a honra que tinha sido perdida, gerando trabalho e renda, já que agora tinham a possibilidade de fomentar suas atividades produtivas ou até mesmo para comprar qualquer bem, a partir da tomada de crédito. Entretanto, vale ressaltar que “microfinanças não substituí outros componentes de políticas públicas de combate à pobreza e de redução das desigualdades” (Parente,2002,p.155).

2.2 Cooperativas de microcrédito no Tocantins

O autor Coelho (2006) *apud* Soares (2008) sugere que as microfinanças abrangem a provisão de serviços financeiros voltados para os pobres, lidando com depósitos e empréstimos de pequena monta, independentemente da possível destinação do crédito tomado. Assim, nota-se que as microfinanças surgiram para fornecer serviços financeiros apropriados e defensáveis para a população desfavorecida que era descartada pelos bancos comerciais.

Soares (2008) ainda diz que o termo microfinanças, refere-se à prestação de serviços financeiros adequados e sustentáveis para população de baixa renda, tradicionalmente excluída do sistema financeiro tradicional, com utilização de produtos, processos e gestão diferenciados. Nessa linha, observa-se que as instituições de microfinanças são entendidas como aquelas pertencentes ao mercado microfinanceiro, especializadas em prestar esses serviços, constituídas na forma de Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPS), cooperativas de crédito, Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMs), fundos públicos, além de bancos comerciais públicos e privados (principalmente por meio de correspondentes no País e de carteiras especializadas).

Baseado nessas características de Soares (2008), no Tocantins, foram identificadas duas cooperativas de microfinanças: a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins e Região, SICOOB CREDIPAR, de responsabilidade limitada, integrante do Sistema Financeiro Nacional e do Sistema de Crédito Cooperativo de Goiás, SICOOB Goiás Central; e a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia, SICREDI União Cerrado, cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins, SICREDI Brasil Central.

Segundo o portal da SICOOB CREDIPAR, a cooperativa foi fundada em 12 de março de 1991, com o objetivo de movimentar o capital dos produtores que faziam parte da Cooperativa Agropecuária Tocantinense, COOPERNORTE, com 25 associados e três funcionários. Em 1999, filiou-se à CREDIPAR Central de Goiás, ampliando produtos e serviços ofertados. Nesse mesmo ano, iniciou o processo de expansão e inaugurou o seu Posto de Atendimento no município de Barrolândia. Em 2002, inaugurou sede própria na cidade de Paraíso do Tocantins e em 2006, todas as cooperativas de crédito do Brasil, ligadas ao BANCOOB, acrescentou em suas nomeações a marca SICOOB. A partir disso a CREDIPAR passou a ser denominada SICOOB CREDIPAR.

Hoje o SICOOB CREDIPAR conta com 1.800 cooperados, 49 colaboradores, e 10 Postos de Atendimentos instalados nos municípios de Barrolândia, Cristalândia, Divinópolis, Dois Irmãos, Gurupi, Marianópolis, Miranorte, Palmas, Pium e Araguaína. Em maio de 2010, foi autorizado pelo Banco Central a operar em regime de livre admissão, o qual significa que, se antes o acesso era exclusivo a produtores rurais, agora podem ser cooperados profissionais de diferentes ramos de atuação e aberta para aqueles que buscam oportunidades para seu crescimento sem burocracia de um banco convencional.

Os objetivos da SICOOB CREDIPAR são: estimular o desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados; estimular a pesquisa e promover a difusão e introdução de novas tecnologias que motivem a qualidade e a produtividade; proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados, com a finalidade de promover a produção rural, bem como sua circulação e industrialização; promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, seus familiares e empregados; prestar serviços inerentes às atividades específicas de instituição financeira (Fonte: portal SICOOB CREDIPAR).

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia, SICREDI União Cerrado, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins, Central SICREDI Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 25/05/2000 e tem por objetivos principais: desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito; ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas; iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo (Fonte: portal SICREDI Brasil Central).

A SICREDI Brasil Central iniciou suas atividades como Cooperativa de Crédito Rural e dos Servidores Públicos Estaduais do Estado do Tocantins, SICREDI União Cerrado, sendo que em 12/09/2013 teve sua natureza jurídica alterada para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia, SICREDI União Cerrado, amparada pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3.442/07.

A cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013. O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. A Cooperativa também é parte integrante da SICREDI Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do SICREDI.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito desta pesquisa é demonstrar o perfil das cooperativas de crédito do Tocantins. Na pesquisa encontraram-se duas cooperativas desse segmento localizadas no estado a SICOOB CREDIPAR, com sede em Paraíso do Tocantins e SICREDI União Cerrado, com sede em Dianópolis Tocantins. Por meio de questionário encaminhado por e-

mail aos gestores, desejou-se saber a localização; tempo que atua no mercado; modelo de gestão interna; ativo total; patrimônio líquido médio; valor médio das operações mensais; perfil dos clientes; origem dos recursos para atender a carteira de clientes; valor médio dos negócios mensais; taxas de juros negociadas; garantias exigidas e como é feita a análise de crédito.

Segundo ILIEVA et. al. (*apud* VIEIRA et. al. 2010), com o crescimento do número de pessoas com acesso a rede mundial de computadores a cada ano, foi progressivo da mesma forma o acesso a ferramentas como e-mail, um mecanismo favorável que proporciona aos pesquisadores coletar dados. Os elementos para classificar a pesquisa como qualitativa é que, de acordo com Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento de um grupo social, não se preocupando com a representatividade numérica. Além disso, os métodos qualitativos procuram desvendar o porquê das questões.

Quanto à natureza, é categorizada como pesquisa básica, uma vez que “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009,p. 34). Conforme os objetivos, a pesquisa é descritiva, pois, de acordo com Gil (2008), descreve o perfil de determinados eventos ou pessoas, tendo diversas peculiaridades como a utilização de prática normatizada de coletar dados, como por exemplo, o questionário e a observação sistemática. Para o presente estudo, a pesquisa descritiva amparou as informações contidas das organizações SICOOB e SICREDI, possibilitando conhecer de forma delineada seus perfis no Estado de Tocantins.

Vale ressaltar ainda que esta pesquisa também é bibliográfica, pois foi utilizado material já elaborado e publicado para o levantamento histórico do microcrédito e das cooperativas de crédito através de “periódicos, monografias, dissertações, teses, livros, publicações avulsas, boletins, documentos eletrônicos, entre outros” (RAUPP; BEUREN *apud* SANTOS, 2011,p.9). Além do mais, é uma pesquisa de campo que, segundo Fonseca (2002) é caracterizada pelas investigações diretas realizadas junto às pessoas para a coleta de dados com diferentes tipos de recursos, a fim de buscar resposta da qual se procurava.

Os dados foram obtidos por meio de utilização de um questionário com dezoito questões objetivas e descritivas. O questionário foi adaptado da pesquisa feita pelo SEBRAE em 2011, que teve por objetivo de traçar perfis, identificar demandas das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais do microcrédito operado por OSCIP, focado no

atendimento de demandas por microcréditos e empreendedores que ainda estão na economia informal, os que buscam a formalização e aqueles que já são empreendedores individuais. A utilização do questionário é autorizada pelo idealizador SEBRAE, desde que citada a fonte. Com o formato delineado no questionário foi possível relatar os resultados a seguir.

4.0 RESULTADOS E ANÁLISES

Para levantar o perfil das cooperativas de crédito no estado do Tocantins, elaborou-se um questionário com 18 perguntas abertas e fechadas, encaminhado eletronicamente às gerências do SICREDI e do SICOOB que se propuseram a responder. Os resultados obtidos são relatados a seguir, seguidos de comentários e análises.

Na questão 1, desejou-se saber a localização das sedes das cooperativas de microcrédito do estado do Tocantins. As respostas apontaram que a SICREDI União Cerrado está localizada na região sudeste do estado, na cidade de Dianópolis; SICOOB CREDIPAR, está localizada na região centro-oeste, na cidade de Paraíso do Tocantins. Vale ressaltar que nessa pergunta, não foi levado em consideração os postos de atendimento das mesmas, somente as sedes.

Na questão 2, desejou-se saber qual o tempo que essas cooperativas atuam no mercado. A resposta obtida foi que a SICOOB CREDIPAR está presente no mercado tocantinense há mais de 10 anos e a SICREDI União Cerrado, atua no mercado tocantinense há 5 anos. Nota-se que as cooperativas são relativamente novas no mercado.

Na questão 3, desejou-se saber sobre a gestão interna das cooperativas sendo solicitado o quantitativo de diretores, gerentes e agentes. A resposta ao questionamento é relatada a seguir:

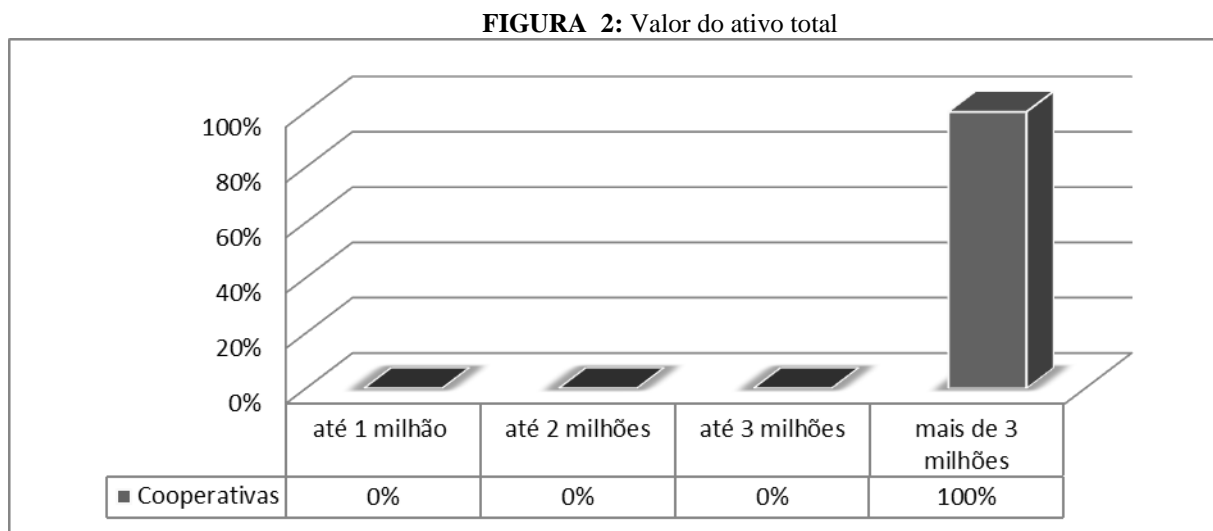
FIGURA 1: Média de diretores, gerentes e agentes de crédito



Fonte: Elaborado pelo autor

A média obtida para o estado foi de dois e meio (2,5) diretores por cooperativas. Com relação ao quantitativo de gerentes por instituição, a média obtida para o estado foi de treze e meio (13,5). Já no questionamento sobre o quantitativo de agentes a média foi de vinte um e meio (21,5) por cooperativas. Nas respostas obtidas quanto ao número de gerentes e agentes foram incluídos aqueles que atuam nos postos de atendimentos de outras cidades fora das sedes.

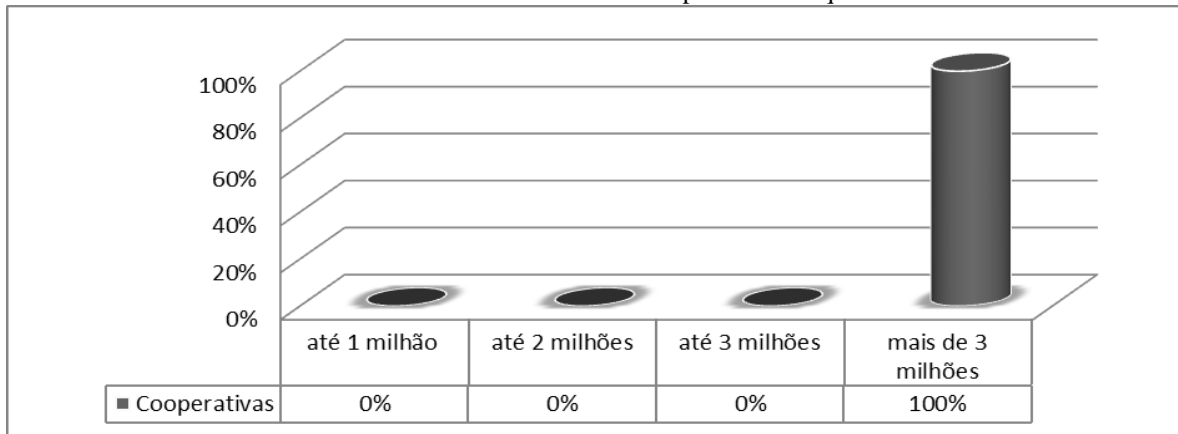
Na questão 4, procurou-se saber sobre o valor do ativo total do empreendimento. A resposta foi obtida como consta na figura 2 a seguir:



Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que quando perguntado qual o valor do ativo total das cooperativas, as mesmas responderam que são mais de 3.000.000,00 (três milhões), conforme demonstrado na figura. Com isso, observou-se que as cooperativas de microcrédito tocantinenses trabalham com mais de 3.000.000,00 (três milhões) em ativo total.

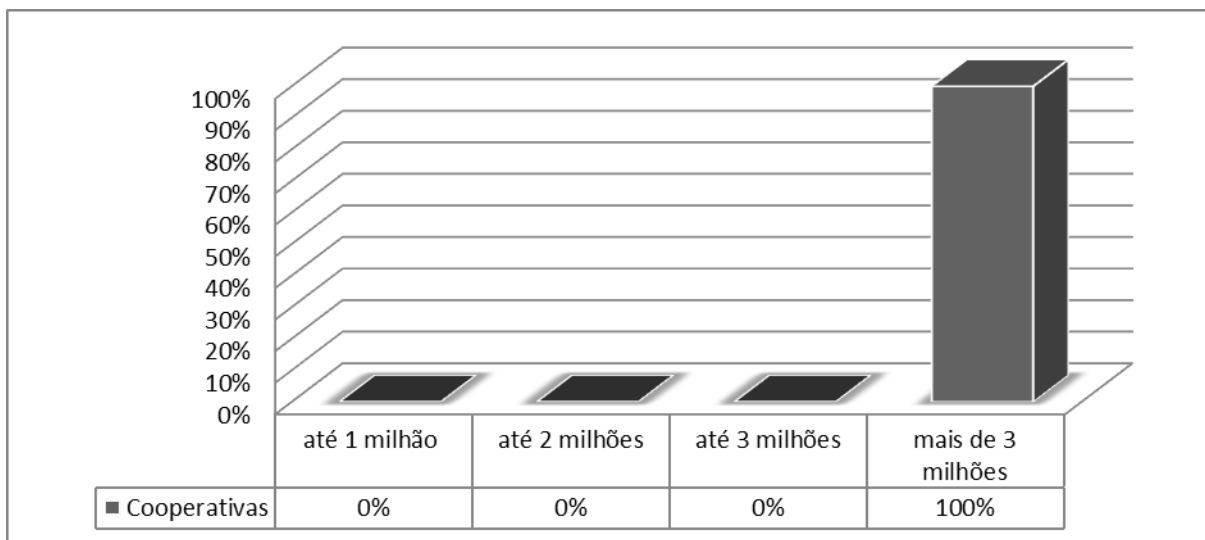
Na questão 5, desejou-se saber qual é o valor do patrimônio líquido das instituições. A resposta obtida consta-se na figura 3 a seguir:

FIGURA 3: Valor em reais do patrimônio líquido

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que no questionamento sobre o patrimônio líquido médio das cooperativas que ambas possuem mais de 3.000.000,00 (três milhões) de patrimônio líquido em reais, como demonstrado na figura . Aqui se percebe que não houve distinção entre contas do Passivo (obrigações) e Patrimônio Líquido das entidades.

Na questão 6, pretendeu-se saber qual era o valor em reais da carteira de operação mensal. A resposta alcançada encontra-se no figura 4, seguinte:

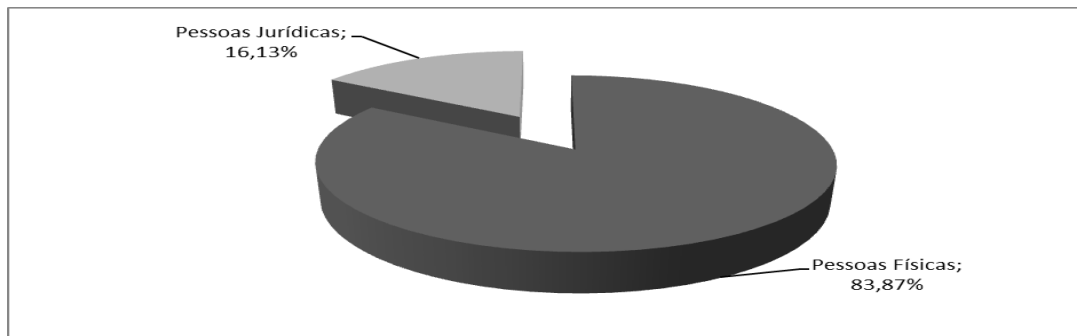
FIGURA 4: Valor em reais da carteira de operações mensal

Fonte: Elaborado pelo autor

Constatou-se que ambas cooperativas trabalham com mais de 3.000.000,00 (três milhões) no que se refere ao valor da carteira de operações mensal, como demonstrado na figura.

No que se refere ao perfil dos cooperados procurou-se saber a quantidade de clientes pessoa física e pessoa jurídica (questão 7). A resposta relatada consta no figura 5, a seguir:

FIGURA 5: Distribuição do percentual geral por tipos de cliente



Fonte: Elaborado pelo autor

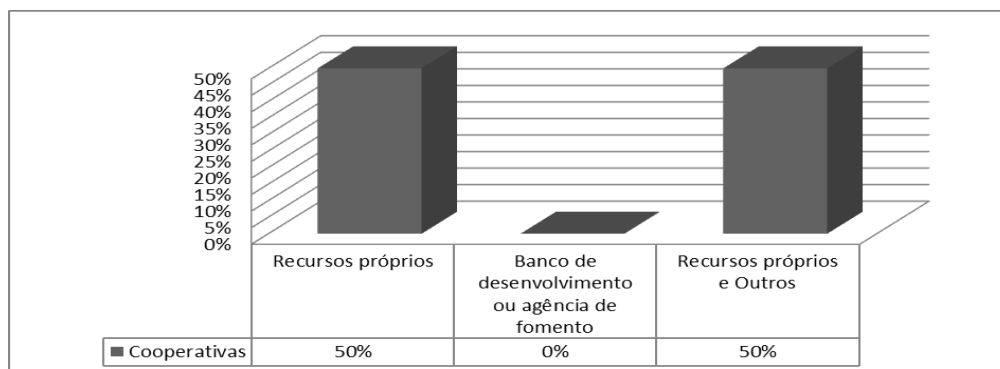
Observa-se que as cooperativas de microcrédito do estado do Tocantins têm (83,87%) de Pessoas Físicas e (16,13%) de Pessoas Jurídicas como clientes.

Na questão 8, desejou-se saber dentre as pessoas físicas o quantitativo de: empreendimentos informais; profissionais liberais; produtores rurais; empregados de empresas; e microempreendedores. Os questionados optaram por não responder a este questionamento.

Na questão 9, desejou-se saber das pessoas jurídicas o quantitativo de: prestadores de serviços; comerciantes; industriais; e agricultores. Os questionados optaram por não responder a este questionamento.

Na questão 10, desejou-se saber qual era a origem de recursos para atender a carteira de clientes, se são próprios ou de outra fonte. O resultado obtido encontra-se na figura 6, a seguir:

FIGURA 6: Origem dos recursos da para atender as carteiras dos clientes



Fonte: Elaborado pelo autor

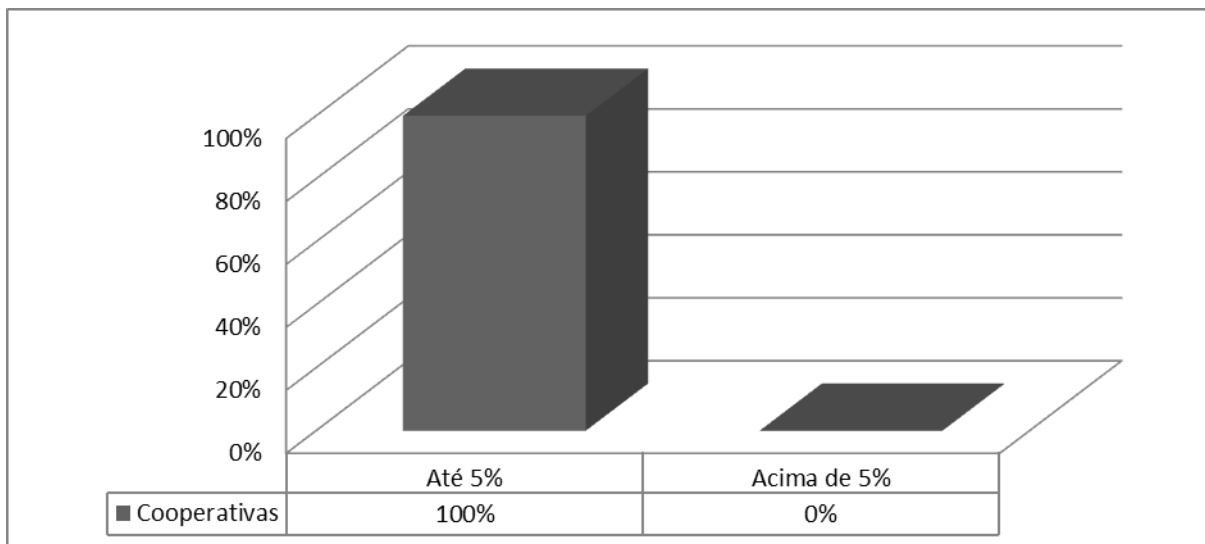
Observa-se que quando perguntado sobre a origem dos recursos para atender a carteira do cliente, uma das cooperativa atende com os próprios recursos e a outra atende com os recursos próprios e outras fontes de recursos.

Na questão 11, procurou-se saber qual o valor médio dos negócios mensais. Os respondentes optaram em não responder a este questionamento.

Na questão 12, procurou-se saber o valor médio mensal de negócios de pessoas jurídicas. Os respondentes optaram por não responder a este questionamento.

Na questão 13, procurou-se saber se, a taxa média de juros negociada com os clientes. A resposta encontra-se na figura 7, a seguir:

FIGURA 7: Taxa média de juros negociada



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que quando perguntado qual a taxa de juros negociada, ambas as cooperativas atendem com a taxa de juros negociada no valor de até 5% como demonstrado no figura . Na questão 14, desejou-se saber as finalidades de crédito para pessoas jurídicas. A resposta encontra-se na tabela 1, a seguir:

TABELA 1: Finalidades de crédito cedido para pessoas jurídicas

Finalidades de Crédito Cedido Para Pessoa Jurídica	SICOOB CREDIPAR	SICREDI União Cerrado
Reinvestimento no negócio/compra de maquinário por exemplo	X	-
Capital de giro	X	X
Construção ou reforma do estabelecimento	X	-
Compra de bens móveis, como carros, por exemplo	X	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que uma das cooperativas trabalha com todas as finalidades perguntadas (Reinvestimento no negócio/compra de maquinário, Capital de giro, Construção ou reforma do estabelecimento, Compra de bens móveis, como carros, por exemplo) e a outra trabalha apenas com capital de giro, como demonstrado na tabela.

Na questão 15, desejou-se saber quanto a garantia exigida para empréstimos e financiamentos. A resposta consta na tabela 2 a seguir:

TABELA 2: Quanto a garantia exigida para empréstimos e financiamentos

Quanto a Garantia Exigida para Empréstimos e Financiamentos	SICOOB CREDIPAR	SICREDI União Cerrado
Aval	x	-
Garantia Solidária	-	-
Garantia Real	x	x
Fiança	-	-
Não exigimos	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que quando perguntado qual era a garantia exigida para empréstimos e financiamentos, uma cooperativa respondeu que é exigido aval e garantia real e a outra respondeu que somente é exigido garantia real, como demonstrado na tabela.

Na questão 16, desejou-se saber como é feita a análise de crédito dos clientes. A resposta consta na tabela 3, a seguir:

TABELA 3: Instrumento de análise de crédito

Como é Feito a Análise de Crédito	SICOOB CREDIPAR	SICREDI União Cerrado
Levantamento Sócio Econômico da Atividade	-	x
Cadastro de proteção ao Crédito	x	x
Referências Comerciais	-	-
Outras Formas	-	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que quando perguntado como era feita a análise de crédito, uma cooperativa respondeu que é feita através de cadastro de proteção ao crédito e a outra que é feito levantamento socioeconômico da atividade, cadastro de proteção ao crédito e outras formas como demonstrado na tabela.

Na questão 17, desejou-se saber quanto a inadimplência mensal, entre pessoa física e jurídica qual o percentual representativo. Os respondentes optaram em não responder a este questionamento.

Por fim, na questão 18, desejou-se saber o que a instituição oferece no atendimento que a diferencia das demais. A resposta ao questionamento, encontra-se na tabela 4 a seguir:

TABELA 4: Serviços ofertados pelas cooperativas que a diferencia das demais

	SICOOB CREDIPAR	SICREDI União Cerrado
Visão socioeconômica a fim de gerar emprego, trabalho e inclusão	-	x
Sem Burocracia	-	x
Agilidade no Atendimento	x	x
Pessoalidade e acompanhamento por meio do Agente de Crédito	x	
Taxa de Juros	x	x
Rapidez na Liberação de Crédito	x	x
Crédito Produtivo e Orientado	x	-
Atendimento In Loco	-	-
Prazo	-	x
A Flexibilidade com os Problemas Apresentados	-	-
A Metodologia de Prospecção da Clientela	x	-
Acompanhamento do Empreendimento, a Oferta de Cursos, Palestras e Oficinas	-	-
Acompanhamento Pós Venda	-	-
Formação e Capacitação para a Área de Gestão dos Microempreendedores	-	-
Operar nos Empreendimentos Sociais Cooperados	-	-
Capacitação através de Parcerias com as Faculdades	-	-
Formação Empreendedora aos Clientes	-	
Isenção de TAC (Tarifa de Abertura de Crédito)	x	x
Foco no Público Jovem	-	-
Curso de Gestão de Pequenos Negócios	-	-
Atendimento a Informais que não tem Acesso ao Sistema Financeiro Nacional	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que quando perguntado quais atendimentos as cooperativas fazem para se diferenciarem das demais, uma cooperativa respondeu que tem agilidade no atendimento, pessoalidade e acompanhamento por meio do agente de crédito, taxa de juros, rapidez na liberação de crédito, crédito produtivo e orientado, metodologia de prospecção da clientela, isenção tarifa de abertura de crédito; a outra faz visão socioeconômica a fim de gerar emprego, trabalho e inclusão, sem burocracia, agilidade no atendimento, taxa de juros, rapidez na liberação de crédito, prazo e isenção de tarifa de abertura de crédito para se diferenciar dos demais, como demonstrado nos dados acima.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, observa-se a grande importância de conhecer o contexto das cooperativas de microcrédito no Tocantins, pois além de terem uma

significativa carteira de cooperados, também ajudam no desenvolvimento social do estado por meio da criação de empregos e pelo fomento da economia por meio da oferta de crédito às pessoas menos favorecidas, ou que de alguma forma não poderiam ter acesso a essa carteira de financiamento num banco convencional.

O fomento ao mercado de emprego formal aparece nos resultados apresentados em que as instituições consideradas relativamente novas no mercado tocantinense, pois possuem até dez anos de atividades e, ainda assim, apresentarem uma média razoável de empregabilidade sendo (2,5) diretores, (13,5) gerentes e de (21,5) de agentes de crédito por cooperativa sede e os pontos de atendimentos espalhados pelo estado.

Além disso, os dados das cooperativas pesquisados sobre o ativo total, o patrimônio líquido e a carteira de operação mensal apontam valores na casa de três milhões de reais ou mais, o que é uma média significativa para o estado do Tocantins, relacionando este ao Produto Interno Bruto (PIB)/Tocantins que no ano de 2015 foi de 11 bilhões de reais. Outra informação importante que se encontra nos dados é que as cooperativas utilizam-se mais de recursos próprios, considerando que uma utiliza integralmente recursos próprios e a outra mescla com outros recursos, para atender a carteira de clientes. A taxa média de juros negociados é de 5%, e as finalidades de crédito cedido são para capital de giro, reinvestimento no negócio/compra de maquinário, construção ou reforma do estabelecimento e compra de bens móveis (veículos).

A análise de crédito é realizada por meio de cadastro de proteção ao crédito, levantamentos sócios econômicos e de outras formas. As cooperativas pesquisadas oferecem diversos tipos de atendimentos que se diferenciam no mercado, como por exemplo, visão socioeconômica a fim de gerar emprego, trabalho e inclusão. O que mais atrai nas cooperativas de microcrédito são as taxas de juros, que são consideradas as mais baixas do mercado e a rapidez na liberação do crédito. As taxas de juros baixas são explicadas pelos recursos próprios utilizados para financiar crédito. Já a rapidez na liberação do crédito se deve ao fato de que a maior parte dos clientes é de cooperados, sabendo-se aqui que o cadastro prévio já consta na base de dados da cooperativa.

Ponderando-se ainda a representatividade dos dados, pode-se dizer que o estudo atingiu o objetivo que era demonstrar o perfil geral das cooperativas de microcrédito do estado do Tocantins, com dados coletados por meio de questionário encaminhado via e-mail aos gestores das cooperativas SICOOB CREDIPAR e, SICREDI UNIÃO CERRADO. A pesquisa não teve por finalidade esgotar dados sobre o perfil das cooperativas de microcrédito

do Tocantins, podendo haver outras pesquisas com nova base de dados ou ainda com incremento ao questionário proposto. A recomendação que se faz às cooperativas, a partir dos dados coletados, é que o contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação, visando ao seu melhor aproveitamento, além da aplicação desses recursos, com vistas ao crescimento econômico da sociedade, sendo a finalidade maior desses tipos de cooperativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. T.. SILVA, W. A. de C. Cooperativas de crédito: evolução dos principais sistemas brasileiros com enfoque em indicadores econômico-financeiros. **CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol. 9 - Nº 1 - jan/jun 2011.

BRASIL. Banco Central do Brasil: História do cooperativismo de crédito no Brasil. **Cartilha**. Disponível em <<http://www.cooperfeb.com.br>>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

BRASIL. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG. Cooperativas de Crédito Passos para Constituição de Cooperativa de Crédito na Agricultura Familiar. **Caderno 3: cooperativas de crédito**, 2ª. ed., Brasília, Fevereiro de 2008. Disponível em <<http://www.contag.org.br>>. Acesso em 13 de janeiro de 2016.

CARVALHO, F. L. de. Saída do Insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista Contabilidade e Finanças** – USP. São Paulo, v. 26, n. 67, p. 70-84, jan./fev./mar./abr. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

COSTA, F. N., **Microcrédito no Brasil**: texto para discussão. IE/UNICAMP n.175, abr. 2010. Disponível em <www.eco.unicamp.br>. Acesso em 13 de janeiro de 2016.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. **Apostila**: curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br>>. Acesso em 29 de janeiro de 2016.

GERALDO, I. O impacto do microcrédito na trajetória sócio ocupacional das mulheres empreendedoras: a experiência da BLUSOL. **Dissertação** (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, 2004. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

GIL, R. L. Tipos de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. **Apresentação disciplina de pesquisa do ensino de ciências e biologia**. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

LIMA, S. N.. Microcrédito como política de geração de emprego e renda. **Revista BNDES**, n. 32, dezembro 2009. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em 09 de dezembro 2015.

PÁDUA, R. Cooperativismo no Tocantins e o Desenvolvimento Sustentável. **Artigo**. Disponível em <<http://www.ptb.org.br>>. Acesso em 11 de janeiro 2016.

PARENTE, S. **Microfinanças**: saiba o que é um banco do povo. São Paulo: Aed, 2002.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da revolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2008.

PORT. M. A expressão do cooperativismo de crédito mundial e seus principais modelos. **Trabalho de Conclusão de Curso** Pós-Graduação em Cooperativismo pela Universidade UNIVATES. Rio Grande do Sul, 2010.

SEBRAE. Perfil das Instituições de Microfinanças (OSCIP) no Brasil: Contexto do Atendimento aos Pequenos Negócios. **Pesquisa**. Brasília jan. 2012.

SANTOS, A. S. **Manual de orientações metodológicas**. Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, 2011.

SANTOS, G. N. Microcrédito no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Departamento de Ciências Econômicas UFRRJ, 2009. Disponível em <<http://200.143.215.3/portal/wp-content/uploads/biblioteca/tcc>>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

SILVEIRA, D. T.. CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

SOARES, M. M.. SOBRINHO, A. D. M. **Microfinanças**: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. Brasília: BCB, 2008.

SOUZA, M. F. A. (Org.); MILAGRES, C. S. F. (Org.). Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas: Propostas de Melhorias para o Cooperativismo Tocantinense. *In*: CARVALHO, M.. ALBERTA, S. **Gestão do Conhecimento: um estudo de caso um estudo de caso na Cooperativa de Crédito SICRED União do Cerrado**. Aliança, 2015.

SOUZA. A. S. **Cooperativismo de crédito**: realidades e perspectivas. Disponível em <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

TEIXEIRA, P. P. C. Microcrédito: captação de recursos para seu negócio. **Livreto**. Rio Humam Rigths, Rio de Janeiro: 2004.

TUPPER, V. V. Microcrédito como ferramenta de inclusão social no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Cândido Mendes. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E.; SCHUCH JUNIOR, V. F. Uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. **Artigo** apresentado no XIII SemeAd: seminários em Administração, 2010. Disponível em <<http://www.pucrs.br/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

YOUNG, L. H. B., Sociedades Cooperativas: resumo prático. **Coleção prática contábil**. 8ª ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2008.

ANEXO

Prezado (a),

Esse questionário tem por intuito buscar dados sobre o perfil das Instituições de Microfinanças no Tocantins. A pesquisa é puramente acadêmica e servirá para compor dados do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Tecnólogo de Gestão de Cooperativas, Campus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins. Assim, vimos até você, solicitar a sua cooperação no preenchimento de um questionário, com a finalidade de compor dados sobre o perfil dessas entidades. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de composição do universo da pesquisa, não tendo a pretensão de ser utilizado para outras finalidades. A sua resposta comporá o quantitativo da pesquisa, descartando particularidades nas respostas. Contamos com a sua colaboração, fato este que antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente

Júnior Alves – Aluno do 6º. Período do Curso Gestão de Cooperativas – UFT – CAMPUS ARAGUAINA

PERFIL GERAL DA ENTIDADE

- 1) Localização:
 - Região Sul Região Norte
 - Região Sudeste Região Centro-Oeste
- 2) Tempo que atua no mercado:
 - até 5 anos entre 6 e 10 anos
 - mais de 10 anos
- 3) Gestão interna:

Quantos diretores possui: _____

Quantos Gerentes possui: _____

Quantos agentes de crédito possui: _____
- 4) Sobre o Ativo Total:
 - até 1 milhão
 - até 2 milhões
 - até 3 milhões
 - mais de três milhões
- 5) Sobre o Patrimônio Líquido Médio:
 - até 1 milhão
 - até 2 milhões
 - até 3 milhões
 - mais de três milhões
- 6) Sobre o valor médio da carteira de operações mensal?
 - até 1 milhão
 - até 2 milhões
 - até 3 milhões
 - mais de três milhões
- 7) Perfil dos clientes:

Quantidade de clientes pessoas físicas: _____

Quantidade de clientes pessoa jurídica: _____
- 8) Entre as pessoas físicas, quantos são:

Empreendimentos informais: _____

Profissionais liberais: _____

Produtores Rurais: _____

Empregados de empresas: _____

Microempreendedor: _____

Outros: _____
- 9) Entre as pessoas jurídicas, quantos são:

Prestadores de serviços: _____

Comércio: _____

Indústria: _____

Agricultores: _____

Outros: _____
- 10) Origem dos recursos para atender a carteira de clientes:
 - Recursos próprios
 - Banco de desenvolvimento ou agência de fomento
 - Outros
- 11) Valor médio de negócios mensal:

Para pessoas físicas: _____

Para pessoas jurídicas: _____
- 12) Valor médio de negócios mensal para pessoas jurídicas:

Microempreendedores: _____

Médio empreendedores: _____

Grandes empreendedores: _____
- 13) Taxa média de juros negociada:
 - Até 5%
 - Acima de 5%
- 14) Finalidades de crédito cedido para pessoa jurídica:
 - Reinvestimento no negócio/compra de maquinário por exemplo
 - Capital de giro
 - Construção ou reforma do estabelecimento
 - Compra de bens móveis, como carros, por exemplo
- 15) Quanto a garantia exigida para empréstimos e financiamentos?
 - Aval
 - Garantia solidária
 - Garantia Real
 - Fiança
 - Não exigimos
- 16) Como é feita a análise de crédito?
 - Levantamento sócio econômico da atividade
 - Cadastro de proteção ao crédito
 - Referências comerciais
 - Outras formas
- 17) Quanto a inadimplência média mensal:

Da pessoa física: _____

Da pessoa jurídica: _____
- 18) O que a sua instituição oferece no atendimento que a diferencia das demais? Pode marcar mais de uma opção:
 - Visão socioeconômico a fim de gerar emprego, trabalho e Inclusão
 - Sem burocracia
 - Agilidade no atendimento
 - Pessoaalidade e acompanhamento por meio do Agente de Crédito
 - Taxa de juros
 - Rapidez na liberação de crédito
 - Crédito produtivo e orientado
 - Atendimento in loco
 - Prazo
 - A flexibilidade com os problemas apresentados
 - A metodologia de prospecção da clientela.
 - Acompanhamento do empreendimento, a oferta de cursos, palestras e oficinas
 - Acompanhamento pós venda
 - Formação e capacitação para a área de gestão dos microempreendedores.
 - Operar nos empreendimentos sociais cooperados
 - Capacitação através de parcerias com as faculdades.
 - Formação empreendedora aos clientes.
 - Isenção de TAC (Tarifa de Abertura de Crédito)
 - Foco no público Jovem
 - Curso de gestão de pequenos negócio
 - Atendimento a informais que não tem acesso ao sistema financeiro nacional.